



ISSN 2763-6739



MESTRADO
EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES
NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
UM OLHAR COM BASE NOS DIREITOS HUMANOS**

<http://doi.org/10.5212/RevTeiasConhecimento.v1i1.2023.k>



Luana Gonçalves Bach*

<https://orcid.org/0009-0004-2450-7815>



<http://lattes.cnpq.br/4816661789456306>



Raquel Zanedin**

<https://orcid.org/0009-0000-7086-9236>



<http://lattes.cnpq.br/5529116125253940>



Everson Manjinski***

<https://orcid.org/0000-0002-8427-5129>



<http://lattes.cnpq.br/1080213560778828>



* Licenciada em Pedagogia pelo Centro Universitário de Maringá, Pós-graduada em Psicopedagogia com ênfase em Educação Especial Professora na Secretaria de Educação do Estado do Paraná e de alunos com múltiplas deficiências na APAE.

✉ luannag16@hotmail.com

** Graduada em Letras pela Universidade Cruzeiro do Sul e em Letras Espanhol pela Universidade Estadual do Centro-Oeste e Professora da Secretaria de Educação do Estado do Paraná.

✉ rah.zanedin@gmail.com

*** Pós-doutorando em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (PPGE/UEPG) e Professor da Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação Inclusiva (PROFEI/UEPG).

✉ emanjinski@uepg.br

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

A relação entre educação e direitos humanos

Luana Gonçalves Bach, Raquel Zanedin e Everson Manjinski

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A relação entre educação e direitos humanos

RESUMO: Este estudo discute a formação de professores na perspectiva da Educação Inclusiva tendo como princípio os Direitos Humanos, tem como objeto analisar a formação dos professores na perspectiva da Educação Inclusiva para atender as necessidades dos alunos com deficiência. Para discussão teórica foram empregados os estudos dos autores: Bezerra (2012), Cunha (1999), Mantoan (2011), Souza e Silva (2005). A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica a partir da discussão e de referenciais teóricos da área. A pesquisa expõe a importância das formações constantes para os professores atuantes na Educação Especial e Inclusiva, pois antes mesmo de pensar em suas atualizações como profissionais, deve-se pensar no aluno com necessidades especiais e dentro dos parâmetros a seguir nos Direitos Humanos.

Palavras-chave: Direitos humanos; educação inclusiva; formação.

TEACHER TRAINING FOCUSING ON INCLUSIVE EDUCATION: The relationship between education and human rights

ABSTRACT: This study discusses teacher education from the perspective of Inclusive Education, with a foundation in Human Rights. Its objective is to analyze teacher education within the framework of Inclusive Education to address the needs of students with disabilities. The theoretical discussion draws on the works of authors such as Bezerra (2012), Cunha (1999), Mantoan (2011), Souza and Silva (2005). The methodology employed involves bibliographic research based on discussions and theoretical references in the field. The research highlights the importance of ongoing education for teachers engaged in Special and Inclusive Education. Even before considering their professional updates, the focus should be on students with special needs and adhering to the parameters outlined in Human Rights.

Keywords: Human rights; inclusive education; education.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho adotou uma abordagem bibliográfica, baseando-se em materiais elaborados e publicados por diversos autores selecionados para auxiliar na sua elaboração. O objetivo foi provocar reflexões sobre o tema em questão. As técnicas utilizadas envolveram a leitura de obras de autores renomados, como Bezerra (2012), Cunha (1999), Mantoan (2011), entre outros, buscando encontrar respostas e soluções para os desafios enfrentados no processo de inclusão, bem como compreender a importância do papel do professor nesse processo. Por meio dessa revisão bibliográfica, o trabalho procurou embasar-se em conhecimentos consolidados e perspectivas teóricas diversas, fornecendo subsídios para uma análise crítica e aprofundada do tema em discussão.

A promoção da educação inclusiva demanda alterações no processo de ensino aprendizagem. O docente precisa ser devidamente preparado por meio de um processo contínuo de desenvolvimento profissional, que engloba tanto a formação inicial quanto a atualização constante, pautadas em princípios e normas que visem atender às demandas de estudantes com necessidades especiais.

De acordo com Souza e Silva (2005), a formação profissional para trabalhar na perspectiva da inclusão social é cada vez mais necessária e urgente. Essa tendência vem sendo adotada em diversos países e tem sido objeto de debates contínuos sobre questões práticas e teóricas que visam capacitar os professores a lidarem com as demandas do processo de inclusão. Nesse sentido, torna-se crucial que os professores estejam preparados para responder adequadamente às necessidades que surgem nesse contexto.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), em seu artigo 59, § III (BRASIL, 1996), determina que os sistemas de ensino devem garantir aos estudantes com necessidades especiais o acesso a professores com formação especializada em nível médio ou superior, para oferecer atendimento especializado. Além disso, os professores do ensino regular devem ser capacitados para promover a inclusão desses alunos em turmas regulares.

A formação dos professores para atuar em turmas regulares com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais segue a Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001, em seu artigo 18, § 1º (BRASIL, 2001). Essa resolução estabelece que os professores considerados capacitados para esse fim são aqueles que, em sua formação de nível médio ou superior, comprovam a inclusão de conteúdos sobre educação especial adequados ao desenvolvimento de competências e valores.

2. A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR

O conceito do bom professor é valorativo com referência a um tempo e lugar.

Esse valor se dá na sociedade como “ser responsável e honrado”, pois o professor é visto como mediador de conhecimentos e uma figura de exemplo perante a sociedade. A sua formação completa toma foco nas discussões de diversas temáticas, direta ou indiretamente, pois entende-se que sua prática docente determina uma continuidade de estudos e atualizações de conhecimento.

A produção do conhecimento é entendida aqui como a atividade do professor que leva à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento exigente, à inquietação e à incerteza. É o oposto da transmissão do conhecimento pronto e acabado. É a perspectiva de que ele possa ser criado e recriado pelos estudantes e pelos professores na sala de aula. (CUNHA, 1989, p. 111)

O eixo central de uma educação de qualidade determina diversos fatores, sendo o mais importante deles a competência profissional, uma concepção de um papel social, em um contexto cultural e histórico, a qual configura-se em primeiro plano na formação inicial do docente. O bom professor precisa gostar do que faz, ter domínio e conhecimento suficiente sobre o assunto que está abordando, usando técnicas e didáticas diferenciadas, conforme explica Cunha (1989). A autora ainda afirma que

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

A relação entre educação e direitos humanos

Luana Gonçalves Bach, Raquel Zanedin e Everson Manjinski

“Antes da conceituação procuro elementos que concretizem a ideia do fenômeno. Uso os próprios alunos, suas experiências de vida e de trabalho, parto daí [...] (CUNHA, 1989, p. 110)”.

Desde 1980, houve mudanças na formação do professor, pois a realidade da prática educacional visava ocupações sociais numa política educativa. Nos últimos anos, essa qualidade é diferente das posturas conservadoras, pois ela visa uma tendência, uma trajetória, um processo de construção contínuo. (CUNHA, 1989).

Porém, vários problemas são enfrentados no cotidiano de sua prática pelos professores, o que muitas vezes, causa dúvidas em que caminho seguir. Muitas dessas problemáticas nem sempre são superadas, às vezes quando há falta de apoio ou até mesmo informação dentro do âmbito escolar.

A prática e o ato de reflexão exercida em sala de aula contribuem para o surgimento de uma resignificação do conceito de professor, aluno, aula e aprendizagem. O professor assume então papel de mediador do conhecimento, proporcionando ao aluno um processo amplo de ensino aprendizagem.

3. A FORMAÇÃO DO PROFESSOR EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA

A formação de professores voltada para a perspectiva em Educação Inclusiva é de extrema importância para garantir a qualidade da educação oferecida a todos os estudantes, independentemente de suas diferenças individuais. O objetivo da Educação Inclusiva é garantir que todos os estudantes, incluindo aqueles com necessidades educacionais especiais, tenham acesso a um ensino de qualidade e participem plenamente do processo educacional.

A escola é responsável por garantir que todos os estudantes recebam uma educação de qualidade e, portanto, devem estar preparados para atender às diversas

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A relação entre educação e direitos humanos

Luana Gonçalves Bach, Raquel Zanedin e Everson Manjinski

necessidades especiais. Isso requer uma formação adequada na perspectiva da Educação Inclusiva, que deve ser uma parte integrante da formação, seja ela inicial ou continuada, de professores em todos os níveis educacionais.

Essa formação deve incluir conhecimentos teóricos e práticos sobre a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais em sala de aula. Isso pode incluir estratégias de ensino diferenciadas, avaliação inclusiva, planejamento de aulas acessíveis, adaptação de materiais didáticos, comunicação efetiva com alunos e suas famílias, entre outros.

No Referencial para a Formação de Professores, a formação continuada é destacada como: [...] necessidade intrínseca para os profissionais da educação escolar, e faz parte de um processo permanente de desenvolvimento profissional que deve ser assegurada a todos (BRASIL, 2002, p. 68).

Ao receber formação na perspectiva inclusiva, os professores se tornam mais conscientes da diversidade de necessidades educacionais dos seus alunos e aprendem a criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo. Eles também são capazes de identificar facilmente as necessidades individuais de seus alunos e adaptar seus métodos de ensino para atender a essas necessidades, promovendo assim uma educação mais inclusiva e eficaz.

Os saberes pedagógicos podem colaborar com a prática, sobretudo se forem mobilizados a partir dos problemas que a prática coloca, entendendo, pois, a dependência da teoria em relação à prática, pois esta lhe é anterior (PIMENTA, 1999, p. 27, 28).

Além disso, a formação de professores na perspectiva inclusiva pode ajudar a reduzir o estigma associado às deficiências e outras necessidades educacionais especiais. Professores que são sensíveis às diferenças individuais de seus alunos e capazes de criar um ambiente de aprendizado acolhedor e inclusivo podem ajudar a promover a inclusão social e combater o preconceito e a discriminação. A formação de professores na perspectiva inclusiva é crucial para garantir uma educação de

qualidade e inclusiva para todos os alunos.

Professores capacitados estão mais preparados para trabalhar com a diversidade e criar um ambiente de aprendizagem acolhedor e inclusivo. Afinal, educação de qualidade é um direito de todos.

O lugar propício para a oferta dessa educação, de caráter formal, não há de ser outro, portanto, senão o espaço da escola comum, público-estatal, gratuita e não confessional, aberta para todos, mas em condições que permitam conciliar momentos de atendimento educacional individualizado e coletivo, com a mediação docente, especializada o não, conforme requerer o percurso de desenvolvimento ontogenético de cada estudante (BEZERRA, 2012, p. 278).

. Isso não só promove uma educação mais eficaz, mas também ajuda a combater o preconceito e a discriminação, criando uma sociedade mais justa e inclusiva.

3.1 A FORMAÇÃO NA PERSPECTIVA INCLUSIVA COM VIÉS NOS DESAFIOS DA ATUAÇÃO EM SALA DE AULA

Para além da adaptação do planejamento e dos procedimentos de ensino, é fundamental que os educadores reconheçam e valorizem as competências dos alunos, enxergando além de suas limitações. Nos últimos anos, o sistema educacional brasileiro passou por transformações e tem se esforçado cada vez mais para valorizar a diversidade e garantir a convivência e aprendizagem de todos os alunos, porém ainda não é uma proposta educacional amplamente difundida e compartilhada em nosso país.

Segundo estudo de Glat, Ferreira, Oliveira e Senna (2003, p. 35):

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A relação entre educação e direitos humanos

Luana Gonçalves Bach, Raquel Zanedin e Everson Manjinski

Os atuais desafios da Educação Inclusiva brasileira centram-se na necessidade de desenvolver instrumentos de monitoramento sistemáticos (indicadores dos programas implantados), realização de pesquisas qualitativas e quantitativas que possam evidenciar os resultados dos programas implantados e identificação de experiências de sucesso; implantação de programas de capacitação de recursos humanos que incluam a formação de professores dentro da realidade das escolas e na sala de aula regular do sistema de ensino.

As práticas educacionais que promovem a inclusão dos alunos com deficiência física, intelectual, visual, auditiva, múltipla, transtorno global do desenvolvimento e altas habilidades na escola regular, refletem uma mudança de paradigma adotada pelas equipes pedagógicas. Essas ações evidenciam os esforços dos educadores em ensinar para todos, representando um valioso conjunto de experiências.

A modalidade de ensino da educação especial ainda está em processo de consolidação nas escolas. Para que seja efetiva, é necessário o estabelecimento de redes de apoio que complementem o trabalho dos professores. Atualmente, essas redes de apoio incluem o Atendimento Educacional Especializado (AEE) e profissionais da educação especial, como intérpretes e professores de Braille, além de profissionais da saúde e da família.

Rosana Glat e Edicléia Mascarenhas Fernandes abordam os diferentes paradigmas educacionais que caracterizaram a educação especial no contexto brasileiro. O artigo oferece uma análise sucinta das transformações ocorridas ao longo do tempo, destacando a transição da educação segregada para a educação inclusiva.

Neste contexto é que se descortina o novo campo de atuação da Educação Especial. Não visando importar métodos e técnicas especializadas para a classe regular, mas sim, tornando-se um sistema de suporte permanente e efetivo para os alunos especiais incluídos, bem como para seus professores. Como mencionado, a Educação Especial não é mais concebida como um sistema educacional paralelo ou segregado, mas como um conjunto de recursos que a escola regular deverá dispor para atender à diversidade de seus alunos (GLAT, FERNANDES, 2003, p. 38).

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

A relação entre educação e direitos humanos

Luana Gonçalves Bach, Raquel Zanedin e Everson Manjinski

As autoras discutem como a concepção de educação especial evoluiu, passando de um modelo excludente, baseado na segregação e no isolamento dos alunos com deficiência, para um modelo inclusivo, que busca garantir a participação e o acesso pleno desses alunos na escola regular. Eles exploram as mudanças nos paradigmas educacionais e destacam a importância da valorização da diversidade e do respeito às diferenças como fundamentais para a construção de uma educação inclusiva e de qualidade.

O artigo faz uma reflexão sobre os desafios enfrentados na implementação da educação inclusiva no contexto brasileiro, como a necessidade de formação adequada dos professores, a disponibilidade de recursos e apoios necessários, além da importância do envolvimento da comunidade escolar e da conscientização de todos os atores envolvidos.

O estudo complementa uma análise sobre a evolução dos paradigmas educacionais na educação especial brasileira, evidenciando a transição da segregação para a inclusão e destacando os desafios e as perspectivas dessa transformação.

3.2 ADAPTAÇÕES AOS DIVERSOS RITMOS DE APRENDIZAGEM

Em sala de aula é essencial promover o respeito aos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. Cada um possui características individuais e habilidades distintas, o que influencia diretamente a forma de absorção e assimilação do conhecimento.

Para garantir um ambiente inclusivo, é importante que os educadores estejam atentos às necessidades e particularidades de cada aluno, oferecendo apoio e adaptando as práticas pedagógicas conforme necessário. Alguns alunos podem necessitar de mais tempo para compreender determinados conceitos, enquanto outros

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A relação entre educação e direitos humanos

Luana Gonçalves Bach, Raquel Zanedin e Everson Manjinski

podem aprender mais rapidamente.

O papel do educador é intervir nas atividades que o aluno ainda não tem autonomia para desenvolver sozinho, ajudando o estudante a se sentir capaz de realizá-las. É com essa dinâmica que o professor seleciona procedimentos de ensino e de apoio para compartilhar, confrontar e resolver conflitos cognitivos (ALONSO, 2013, p. 3).

Uma abordagem diferenciada pode envolver estratégias como aulas expositivas, atividades práticas, uso de recursos visuais, leitura individualizada, trabalho em grupo e avaliação formativa. É fundamental oferecer um ambiente seguro e acolhedor, encorajando os alunos a se expressarem, tirarem dúvidas e compartilhem suas experiências de aprendizado.

Ao respeitar os diferentes ritmos de aprendizagem, os educadores podem contribuir para o desenvolvimento integral dos alunos, promovendo uma educação que valorize suas potencialidades e que seja adequada às suas necessidades. Isso fortalece a autoestima, a confiança e a motivação dos estudantes, além de incentivar a construção de um ambiente de aprendizagem inclusivo e colaborativo.

Na sala de aula inclusiva, reconhece-se que os conteúdos escolares são objetos de aprendizagem, enquanto cabe aos alunos atribuírem significados e construir conhecimentos. Nesse contexto, o professor desempenha o papel de mediador desse processo.

O educador atua intervindo nas atividades em que o aluno ainda não possui autonomia para realizar sozinho, auxiliando o estudante a desenvolver a confiança em suas capacidades. É por meio dessa dinâmica que o professor seleciona procedimentos de ensino e de apoio, buscando proporcionar oportunidades para compartilhar, confrontar e resolver conflitos cognitivos.

Ao empregar essa abordagem, o professor possibilita que os alunos se envolvam ativamente na construção do conhecimento, estimulando a participação, o pensamento crítico e o desenvolvimento de habilidades essenciais. Dessa forma, a

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: A relação entre educação e direitos humanos

Luana Gonçalves Bach, Raquel Zanedin e Everson Manjinski

sala de aula torna-se um ambiente propício para o crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes, valorizando suas capacidades individuais e promovendo uma aprendizagem significativa.

A escola inclusiva é uma escola comum - ou regular - que acolhe todos os tipos de alunos, independentemente das diferenças. Nela, são criadas situações que favoreçam e respeitem os diferentes ritmos e estilos de aprendizagem dos alunos (BATISTA e CARDOSO, 2020 *apud* FERREIRA, 2018, p. 4).

A abordagem do planejamento e organização das estratégias de aprendizagem pode variar de acordo com o estilo individual do professor. No entanto, é fundamental que o planejamento seja flexível o suficiente para abordar o conteúdo de diferentes maneiras, promovendo múltiplas formas de participação nas atividades educacionais e acolhendo as diversas formas de expressão dos alunos.

É no dia a dia escolar que crianças e jovens, enquanto atores sociais, têm acesso aos diferentes conteúdos curriculares, os quais devem ser organizados de forma a efetivar a aprendizagem (BATISTA e CARDOSO, 2020 *apud* BRASIL, 2004, p. 8).

O educador deve dedicar tempo e estratégias específicas para conhecer seus alunos, especialmente aqueles que podem requerer apoios adicionais. Para obter uma compreensão adequada dos alunos e de suas condições de aprendizagem, a observação precisa ser realizada de maneira abrangente, utilizando diferentes estratégias e momentos durante a aula. Os critérios de observação devem ser selecionados com base no currículo e nas habilidades que o professor levou em consideração no planejamento.

3.3 VALORIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS DOS ALUNOS, UM OLHAR PARA ALÉM DAS SUAS LIMITAÇÕES

O professor, consciente da importância de adaptar seu planejamento de acordo com as necessidades dos alunos, pode, por vezes, enfrentar desafios ao identificar essas necessidades e avaliá-las de maneira adequada. No entanto, quando o educador dispõe de instrumentos para identificar as potencialidades e os conhecimentos prévios de seus alunos, ele se sente capacitado para ajustar sua prática pedagógica em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais.

É fundamental que o professor esteja ciente de sua capacidade de tornar possível o processo inclusivo. Para isso, é necessário que ele busque novos conhecimentos e aprimore sua formação, aprendendo novas formas de pensar e agir para atender às demandas exigidas em sua atuação profissional.

A fim de compreender seus alunos, suas competências, necessidades educacionais específicas e processos de aprendizagem, o professor requer tempo. O reconhecimento de cada aluno como parte integrante do grupo depende da comunicação e interação efetivas entre professor-aluno e aluno-aluno, bem como da observação constante ao longo de todo o processo de aprendizagem.

Durante muito tempo, fomos ensinados a focalizar nas lacunas de conhecimento dos alunos e a identificar suas limitações. Acreditávamos que era essencial destacar o que os alunos não sabiam e quais eram suas restrições. Especificamente ao lidar com deficiências, reconhecíamos as limitações associadas a determinadas condições.

À medida que avançamos no entendimento da educação inclusiva e adotamos uma abordagem mais abrangente, passamos a reconhecer a importância de valorizar as habilidades e potencialidades de todos os alunos, independentemente de suas limitações. Em vez de nos concentrarmos exclusivamente nas restrições, aprendemos

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

A relação entre educação e direitos humanos

Luana Gonçalves Bach, Raquel Zanedin e Everson Manjinski

a buscar maneiras de proporcionar uma experiência de aprendizagem significativa e inclusiva para cada estudante.

A inclusão implica uma mudança nas políticas educacionais e de implementação de projetos educacionais do sentido excludente ao sentido inclusivo, formando um ambiente onde a prática não precisa estar limitada a um sistema paralelo de educação (ROCHA, 2017).

Ao assumir uma perspectiva mais inclusiva, procuramos entender as necessidades e as habilidades individuais de cada aluno, buscando alternativas e adaptações para garantir que eles possam participar plenamente do processo educacional. No caso de um aluno com deficiência visual, por exemplo, podemos explorar recursos e estratégias como materiais em braile, tecnologias assistivas e audiodescrição para promover seu acesso ao conhecimento.

Dessa forma, a educação inclusiva nos convida a superar as barreiras e olhar além das limitações. Reconhecemos que cada aluno é único, com uma combinação única de habilidades, interesses e necessidades. Ao adotar uma abordagem centrada nas competências e no potencial de cada aluno, construímos um ambiente educacional mais inclusivo, que valoriza a diversidade e promove o desenvolvimento holístico de todos os estudantes.

Maria Teresa Mantoan (2011) destaca que a inclusão não requer a utilização de práticas de ensino escolar específicas para cada deficiência ou dificuldade de aprendizagem. Segundo Mantoan, os alunos aprendem dentro de seus próprios limites, e se o ensino for de qualidade, o professor levará em consideração esses limites e explorará adequadamente as possibilidades de cada aluno.

Essa perspectiva ressalta a importância de uma abordagem inclusiva que se baseia nas necessidades individuais de cada aluno, independentemente de suas características ou limitações. Ao invés de focar nas deficiências, Mantoan enfatiza a relevância de oferecer um ensino de qualidade, no qual o professor esteja atento às particularidades de cada estudante e explore as oportunidades de aprendizagem de maneira adequada.

Ao adotar essa abordagem, os professores podem buscar estratégias

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

A relação entre educação e direitos humanos

Luana Gonçalves Bach, Raquel Zanedin e Everson Manjinski

diferenciadas e flexíveis que atendam às necessidades de todos os alunos em sala de aula. Isso implica reconhecer as habilidades e potencialidades de cada aluno, proporcionando um ambiente inclusivo que promova a participação ativa, o desenvolvimento acadêmico e o bem-estar emocional de todos.

Assim, a visão de Mantoan (2011) nos convida a repensar o ensino em termos de qualidade, acessibilidade e individualização. A educação inclusiva vai além de adaptar as práticas de ensino a deficiências específicas, enfatizando a importância de uma educação de excelência que respeite e valorize a diversidade dos alunos, explorando suas capacidades e oferecendo-lhes um ambiente de aprendizagem inclusivo e enriquecedor.

O desafio da educação inclusiva não deve recair exclusivamente sobre os ombros do professor. É fundamental reconhecer que ele deve fazer parte de uma rede de apoio, contando com a colaboração e suporte de toda a equipe de gestores e profissionais da educação especial.

A inclusão efetiva requer uma abordagem colaborativa e integrada, em que todos os membros da equipe escolar trabalhem em conjunto para atender às necessidades dos alunos com deficiência e promover uma educação de qualidade para todos. Os gestores desempenham um papel crucial ao estabelecerem um ambiente inclusivo, fornecerem recursos adequados e promoverem a formação contínua dos profissionais envolvidos.

Numa escola inclusiva, o aluno é sujeito de direito e foco central de toda ação educacional; garantir a sua caminhada no processo de aprendizagem e de construção das competências necessárias para o exercício pleno da cidadania é, por outro lado, objetivo primeiro de toda ação educacional. A escola inclusiva é aquela que conhece cada aluno, respeita suas potencialidades e necessidades, e a elas responde, com qualidade pedagógica. Para que uma escola se torne inclusiva há que se contar com a participação consciente e responsável de todos os atores que permeiam o cenário educacional: gestores, professores, familiares e membros da comunidade na qual cada aluno vive (ARANHA, 2004).

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:
A relação entre educação e direitos humanos**

Luana Gonçalves Bach, Raquel Zanedin e Everson Manjinski

Além disso, é essencial que haja uma parceria estreita entre o professor e os profissionais da educação especial, como psicólogos, terapeutas e intérpretes, que possam oferecer apoio especializado e orientações práticas para a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais. Essa colaboração permite a troca de conhecimentos, estratégias e experiências, enriquecendo a prática pedagógica e garantindo um ambiente inclusivo e acolhedor.

Ao compartilhar responsabilidades e recursos, a equipe escolar pode proporcionar um suporte mais abrangente aos alunos, atendendo às suas necessidades educacionais, emocionais e sociais de forma eficaz. Cada membro da equipe pedagógica traz habilidades e perspectivas únicas para o processo de inclusão, fortalecendo a educação como um todo.

Portanto, ao tratar sobre o desafio da educação inclusiva, é fundamental reconhecer que o professor não está sozinho. Ele deve ser parte de uma equipe comprometida com a inclusão, na qual todos os profissionais trabalham em conjunto para criar um ambiente educacional inclusivo, respeitoso e enriquecedor para todos os alunos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo das pesquisas realizadas, nota-se que o profissional docente necessita de constante aperfeiçoamento e atualizações. Visto que a formação inicial e inclusiva forma o docente, mas apenas as vivências diárias e as práticas do cotidiano podem resultar num complemento de métodos e experiência no âmbito educacional.

Desta forma, as capacitações complementam e atualizam o conhecimento do docente, completando metodologias e expandindo aprendizados anteriores, pois na formação inicial e na formação inclusiva, o professor não sai totalmente qualificado, precisando buscar aperfeiçoamento dentro da sua área, atualizando seus conceitos e melhorando suas práticas através de capacitações contínuas.

Portanto, na Educação Inclusiva, os profissionais necessitam de conhecimento, atualizações e capacitações constantes, pois dentro de uma sala de aula há crianças, jovens e/ou adultos com necessidades especiais aguardando um profissional capacitado para atender às suas necessidades, repassar conhecimento e interagindo como ser com direitos dentro de uma sociedade, que ainda, necessita de evolução.

A educação inclusiva em direitos humanos é um tema de extrema importância para garantir que todas as pessoas possam ter acesso à educação, independentemente de suas diferenças individuais. Por meio dos cinco princípios da educação inclusiva em direitos humanos - 1. Toda pessoa tem o direito de acesso à educação; 2. Toda pessoa aprende; 3. O processo de aprendizagem de cada pessoa é singular; 4. O convívio no ambiente escolar comum beneficia todos; 5. A educação inclusiva diz respeito a todos - é possível garantir que as escolas sejam ambientes seguros e acolhedores, que ofereçam oportunidades iguais de aprendizagem para todos os alunos, e que permitam a participação plena e efetiva de todos os alunos nas atividades escolares.

Para alcançar a educação inclusiva em direitos humanos, é necessário que haja um esforço conjunto da sociedade, das escolas, dos professores e dos governos. É importante que sejam implementadas políticas e estratégias que possam garantir a

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COM FOCO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA:

A relação entre educação e direitos humanos

Luana Gonçalves Bach, Raquel Zanedin e Everson Manjinski

inclusão de todos os alunos, independentemente de suas diferenças individuais.

Nesse sentido, é importante destacar que a educação inclusiva em direitos humanos não se trata apenas de uma questão de direitos humanos, mas também de justiça social e desenvolvimento econômico. Ao garantir a inclusão de todos os alunos na educação, é possível criar uma sociedade mais justa e igualitária, que valorize as diferenças individuais e promova o desenvolvimento econômico e social do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALONSO, Daniela. Nova Escola. **Educação inclusiva: desafios da formação e da atuação em sala de aula**. 01 de dezembro de 2013. Disponível em:

<https://novaescola.org.br/conteudo/588/educacao-inclusiva-desafios-da-formacao-da-atuacao-em-sala-de-aula>. Acesso em: 14 jun. 2023.

ARANHA, Maria Salete Fábio. **Educação Inclusiva: v.3: A escola**. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2004.

BATISTA, Leticia Alves; CARDOSO, Maykon Dhones de Oliveira. **Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade**. Revista Educação Pública, v. 20, nº 44, 17 de novembro de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/44/educacao-inclusiva-desafios-e-percepcoes-na-contemporaneidade>. Acesso em: 24 jun. 2023.

BEZERRA, G. F. **Preparando a primavera: Contribuições preliminares para uma crítica superadora à pedagogia da inclusão**, 2012.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. Referenciais para a Formação de Professores**. Brasília, 2002. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_o_bra=17078 Acesso em: 18 jun. 2023.

CUNHA, Maria Isabel. **O Bom Professor e Sua Prática**. 21º Ed. São Paulo: Papyrus, 2009.

FERREIRA, J. R. e GLAT, R. **Reformas educacionais pós-LDB: a inclusão do aluno com necessidades especiais no contexto da municipalização**. In: Souza, D. B. & Faria, L. C. M. (Orgs.) **Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB**, pg. 372-390. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

GLAT, R; FERNANDES, E.M. **Da Educação segregada à educação inclusiva: uma breve reflexão sobre os paradigmas educacionais no contexto da educação especial brasileira**. Revista Inclusão. Brasília, v. 1, n. 1, p. 35-39, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Caminhos Pedagógicos da Educação Inclusiva**. in: GAIO, Roberta; MENEGUETTI, Rosa G. K. **Caminhos Pedagógicos da Educação Especial**. 7.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez Editora (1999. p. 27, 28)

ROCHA, Artur Batista de Oliveira. **O papel do professor na Educação Inclusiva**. Ensaios Pedagógicos, v.7, n.2, Jul/Dez 2017. Disponível em: <https://www.opet.com.br/faculdade/revista-pedagogia/pdf/n14/n14-artigo-1-O-PAPELDO-PROFESSOR-NA-EDUCACAO-INCLUSIVA.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2023.